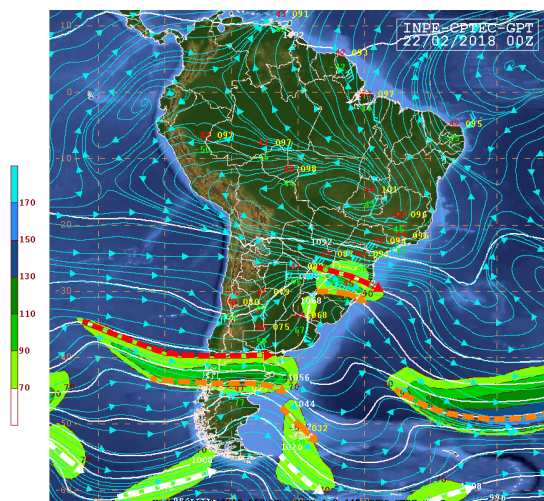


Análise Sinótica

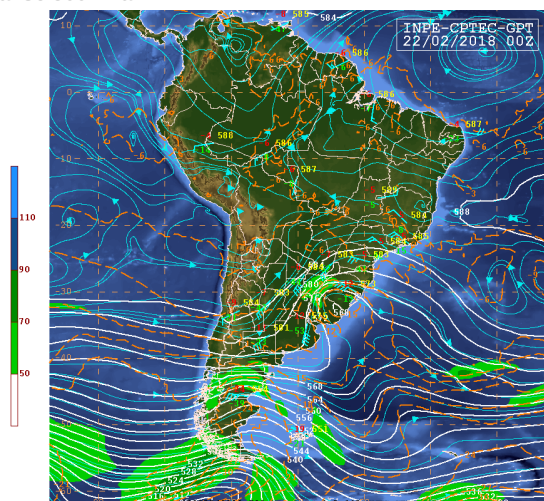
22 Februarv 2018 - 00Z

Análise 250 hPa



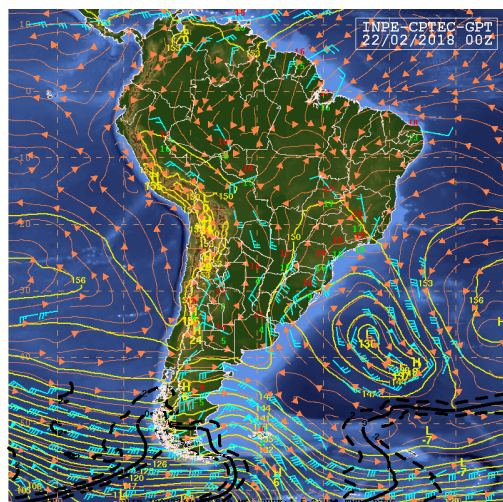
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 22/02, persiste a circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente, associada a Alta da Bolívia (AB). A AB favorece a divergência de massa neste nível e por sua vez induz a convergência em baixos níveis e favorece a instabilidade observada. O cavado que atuou entre 20°S e 30°S, sobre o continente, deslocou-se para leste e enfraqueceu, situado no Atlântico nesta análise. Este cavado favoreceu a formação do sistema frontal em superfície sobre o Atlântico, que alinhou o canal de umidade em direção ao interior do continente. Outro cavado pode ser observado em parte da Região Sul do Brasil, com suporte do jato Subtropical e um pequeno ramo norte do jato Polar. Este segundo cavado favoreceu áreas de instabilidade em parte do leste do Sul do país, inclusive com chuva forte na capital Porto Alegre. Ao sul de 40°S se observa o escoamento mais baroclínico, com a atuação das correntes de jato, que contornam os cavados e cristas.

Análise 500 hPa



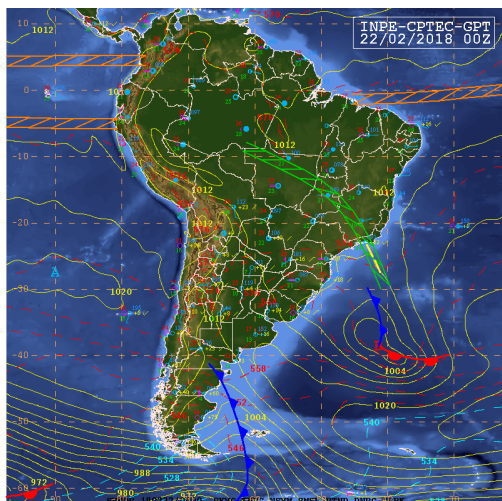
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 22/02 observa-se o reflexo dos dois cavados vistos em altitude, com a circulação ciclônica entre 20°S e 35°S principalmente. O cavado mais ao sul apresenta maior baroclinia em relação ao de cima, associado a gradiente de altura geopotencial e ventos mais fortes. O cavado acima favoreceu a formação do sistema frontal no oceano, que por sua vez alinhou a convergência de umidade em direção ao continente. O escoamento mais baroclínico atua ao sul de 40°S, associado a um forte gradiente de altura geopotencial acompanhando a atuação das correntes de jato em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 22/02, nota-se o reflexo do anticiclone subtropical do Atlântico, à leste de 40°W, porém com a circulação abrangente, que se acopla à circulação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que por sua vez conflui em direção ao interior do continente, para a região de circulação ciclônica, à sudeste do RS. Parte deste escoamento também conflui em direção à parte do Nordeste e do TO, o que contribui para a formação das áreas de instabilidade, vistas nas imagens de satélite. A convergência de umidade também está associada ao escoamento divergente em altitude. A circulação ciclônica comentada encontra-se com núcleo no valor de 1360 mgp em torno de 37°S/43°W e está associada ao cavado descrito em altitude e nível médio. Este sistema estende um cavado em direção à Região Sudeste do Brasil, associado ao ramo frontal, que organizou o canal de umidade.

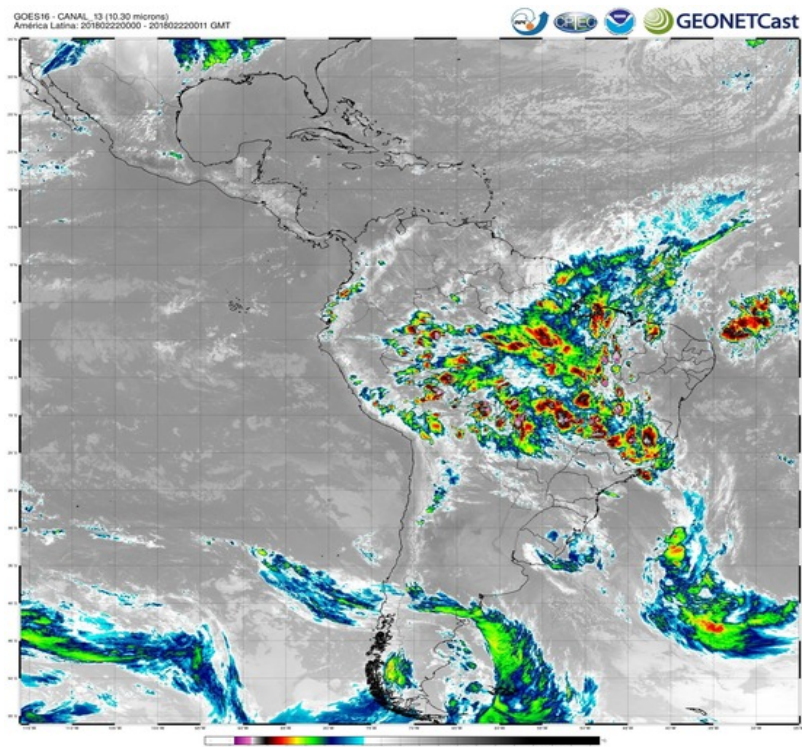
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/02, observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico com baixa relativa de 1000 hPa, em 39°S/41°W. Este sistema está associado ao cavado comentado nos níveis superiores e juntos organizaram a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) do sudeste do AM ao RJ. Também há um sistema frontal na Patagônia Argentina ao sul de 40°S, associada a um cavado observado nos níveis acima, contornado pelo JST e pelo JPN. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem valor de 1020 hPa à leste de 10°W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa em 28°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com banda dupla sobre o Oceano Pacífico, em torno de 04°N/06°N e em torno de 03°S/05°S no Oceano Pacífico e entre 02°S/02°N no Oceano Atlântico.

Satélite

22 February 2018 - 00Z



Previsão

A tendência para os próximos dias é que o cavado visto em altitude e nível médio sobre parte da Região Sul se desloque para leste e se acople ao sistema frontal no oceano, o que manterá a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A ZCAS atuará pelo menos até a próxima terça-feira e será conduzida de acordo com o deslocamento do ramo frontal, que terá deslocamento lento e gradativo para nordeste, que por sua vez será deslocada através do avanço do cavado nos níveis mais elevados. Nos dias subsequentes, o gradiente de pressão entre a baixa já formada, que irá se fortalecer e a alta em sua retaguarda, também já formada, com posicionamento mais ao sul e no oceano nesta análise, irá se intensificar e aumentar os ventos de leste em parte da faixa leste da Região Sul do Brasil e parte de SP. Este padrão se manterá pelos próximos dias, como uma situação característica de bloqueio, associada também à configuração de ZCAS. Este padrão de ventos de leste na costa leste de parte do centro-sul do Brasil deixará o tempo mais úmido, com nuvens e chuva fraca. Com a atuação da ZCAS nestes dias, a instabilidade mais significativa deverá atuar entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, entre o MA e PI também e chegando ao sul e oeste da BA nos últimos dias de atuação da ZCAS. Entre o sábado e o domingo um novo cavado se deslocará em direção ao RS, que junto ao escoamento de leste em baixos níveis, instabilizará parte do Sul do Brasil. Este cavado deslocará na direção nordeste e se acoplará à ZCAS, o que manterá este sistema até a terça-feira.

